

NOV 16 1945
STON

1154-13

Monsieur

PARIS 16
NOV 20 1945
R. DANTON



Fernando Pessoa

24, rua de Passos Manuel
3º andar

BIBLIOTECA NACIONAL

(Portugal)

Lisbonne

O. Wilson L. Jr.
Guernsey?



Paris 16 novembro 1912

115⁴-14

Meu caro amigo

Com pessima disposição de espirito e num dia chovoso, enervado, escuro como breu venho responder-lhe a sua longa carta. Começo por lhe pedir perdão de em troca lhe enviar poucas linhas — "poucas e mal alinhadas linhas" lugar comum que, neste caso, exprime bem a verdade.



Não tenho de forma alguma passado feliz nesta terra ideal. Tenho mesmo vivido ultimamente alguns dos dias piores da minha vida. Porquê? indagará você. Por coisa alguma — é a minha resposta. Ou antes: por mil pequeninas coisas que somam um total horrível e desolador. Olho para trás, e os tempos a que eu cheamei desventurados, afiguram-se-me hoje aureos, suaves e benéficos. Diante de mim, a estrada vai pouco a pouco estreitando-se, encurtando-se

ordenado o arvoredo frondoso que a abrigava
do sol e do vento. E eu cada vez mais
me convenço de que não saberei resistir
ao temporal desfeito - a vida, em suma,
onde nunca terei um lugar.

Vê você, eu sofro porque sinto proximidade
a hora em que o recreio vai acabar, em
que é forçoso entrar para as aulas. Talvez
não me compreenda nestas palavras, mas
eu não tenho paciência nem força para
lhe falar mais detalhadamente: Em suma
não creio em mim, nem no meu curso,
nem no meu futuro. Já tomei várias decisões
desde que aqui estou e um dia senti, na
verdade senti cheios de orgulho, que ^{me} chegara
finalmente a força necessária para desapa-
recer. Plurão dourada! Na manhã seguinte
esta força remediável tinha desaparecido.
E então resolvi voltar para Lisboa, repletar
dentro de um ambiente orgulho. Mas não
tive também força para fazer. Porvia-me
Paris e lá ao longe, um bixinho de esperança

a minha infelicidade porque, em suma, em
outro dia estabeleci o seguinte quadro

Estou em Paris
Tenho saúde
Tenho dinheiro
Posso fazer o que quizer
Não tenho preocupações
Não tenho desgostos

Estou aborrecidíssimo
Muito-me infeliz
em extremo.
Vivo numa tortura
constante.
Sofro muito
A minha dor de cabeça é
ilimitada.

É isto uma provisão, bem sei, mas outro dia
escrevi a respeito este quadro num papel e, perante,
ele, é que furtivamente eu perdo bem creditar
a minha desventura.

Não o quero mais com os
meus queixumes. Perdão-me e acredite-me -
é só o que lhe peço.

Li os ingratos da República que
per o favor de me mandam. Achei na
verdade subreptício. A exposição de
Trento e um amontoado de disparates

1154-1155
a prova do Tipografo Catolico. E proprio Santa-Rita
que ao principio enueçou entusiasta por o porre
se mostrar Talana e beato, com cordoe neste ponto.
Sobre o Santa-Rita tenho a fazer uma pequena
rectificacão. O quadro não é o ~~quadro~~ ^{silencio} num quarto
sem moveis, mas o ruído num quarto sem
moveis. Tenho continuado a andar com elle,
mas vou procever a afastar-me porque se vai
tornando cada vez mais intoleravel em pequenas
crises que só de boca se podem esmiuçar.
Proso. Elle porem que não aluda a isto que
eu aqui lhe digo. É vaidoso insuportavelmente,
calcando a gente com a sua pretendida superioridade.
Chegando a ofender e a ferir. Depois tem coisas
como estas: Um café apresenta-me a um conhecido
como a operario futurista. Elle diz. e pintor
futurista e conta ao ~~seu~~ ^{quem} interlocutor que
os futuristas não pintam, que faz os quadros são
operarios como eu !!! outra vez apresenta-me
a uma polaca horriavelmente feia e diz. elle
que eu sou homo-sexualista! A polaca
replica que simpatiza muito com os dege-
nerados!! Finalmente ontem a noite, as
11 1/2, aparece-me no quarto, quando eu
foi estar deitado, com um petisco francês

cujos nome elle ignora, e por isso. cha que eu
sou um pequeno portuguez emigrado politico!!!!...
e o entanto, continuo a dizer, que um dos pontos de
normais e um espirito interessante.

Por hoje vou terminar, escrevo o meu desejo
fôr escrever. He um caderno de papel. Mas
e' - me impossivel completamente.

Rogo. que de novo perdais e peso. He que
me escreva o mais breve possivel, respondendo
a esta carta (isto e' fazendo amentarios sobre o que
vêde dizer) e dando as noticias interessantes.

Grande abraço

O seu verdadeiro amigo

Mto obzto

Mario de Sa- Carneiro

G. S. = A sua poesia e' belissima - euhora
nao superior a outras produções suas. Fortissimo
da 1ª e da ultima quadra. Mas e' mais
verbo que tenha feito

O Pa' R